

GRUPO I

Lê o texto A. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

TEXTO A

Paraísos Subaquáticos

1 É difícil imaginar um país europeu como destino de mergulho. A Europa é uma terra de urbes¹ e, no bulício² da nossa vida urbana, esquecemos os ritmos da Natureza, não sabemos quando nasce e se põe o Sol, só damos pela Lua às vezes – quando está cheia – e, se não estamos na praia, vivemos o conceito de marés como uma abstracção.

5 Sem o mar, contudo, Portugal não faz sentido, e há uma mão-cheia (enfim, um bocado mais que uma mão-cheia) de gente que todos os fins-de-semana se afoita³ a procurar, por esse país fora, o contacto com o mítico Atlântico, que modelou as nossas terras e as nossas gentes.

O mar em Portugal carece da temperatura amena dos destinos de mergulho mais
10 mediáticos e não tem «nemos» nem outras tropicalidades subaquáticas. A água não é transparente nem tem aquele azul profundo (excepto nos Açores e na Madeira, onde os azuis são únicos). Quem tenha estudado alguma Biologia sabe, contudo, que a água é tanto mais azul e límpida quanto mais pobre em vida. Tal como as florestas tropicais, que sob o exuberante manto de vida escondem uma constrangedora pobreza do solo, os recifes de
15 coral tropicais são ilhas de vida num quase-deserto de nutrientes.

Nas águas de Portugal continental, a riqueza de nutrientes é, pelo contrário, enorme, universal e consegue alimentar uma quantidade planetária de peixes, peixinhos e peixões; como não há bela sem senão, o omnipresente plâncton⁴ torna a água esmeralda em vez de turquesa e mais fitogénica⁵ que fotogénica, mas com uma biodiversidade equiparável à dos
20 mais ricos recifes de coral. À beira de Lisboa, há uma curiosidade geológica que potencia o interesse da equação: perto do Cabo Espichel, a plataforma continental é mínima e passa abruptamente dos 40 metros de profundidade para os mais de mil. Esta proximidade do verdadeiro mar alto traz para perto de Sesimbra espécies animais que, de outro modo, só se poderiam ver a muitas milhas da costa. Bichos pequenos e grandes, coloridos como se
25 fossem pintados, em profusão alarmante, eis algo que não se antecipa encontrar nos mares de uma capital europeia.

Vasco Pinhol, *Expresso*, 25 de Outubro de 2008 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO:

¹ *urbes* – cidades.

² *bulício* – movimentação, agitação.

³ *se afoita* – se atreve.

⁴ *plâncton* – conjunto de seres microscópicos que existem nas águas.

⁵ *fitogénica* – rica em algas microscópicas.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações apresentadas (de **A** a **G**) baseiam-se em informações do texto.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações aparecem no texto.

Começa a sequência pela letra **E**.

- A.** A Biologia ensina que a transparência da água do mar não é sinal de riqueza em vida marinha.
- B.** Os recifes de coral são exemplos de riqueza de vida, ao contrário das águas que os rodeiam.
- C.** Existe uma ligação estreita entre Portugal e o mar, e são muitas as pessoas que procuram o contacto com o Atlântico.
- D.** Na costa portuguesa, junto a Lisboa, vivem espécies que são típicas de mares profundos.
- E.** Não é comum os países do continente europeu serem associados à prática de mergulho.
- F.** Em Portugal, o mar tem características diferentes das que se associam aos destinos de mergulho mais famosos.
- G.** A tonalidade das águas do mar, em Portugal, deve-se à presença de plâncton.

2. Relê as linhas 13 a 15 do texto e indica a que se refere o pronome «que».

3. Selecciona, em cada item (**3.1.** a **3.5.**), a alternativa que permite obter a afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra correspondente a cada alternativa que escolheres.

- 3.1.** A expressão «só damos pela Lua às vezes – quando está cheia –» (linha 3) ilustra a ideia de que os europeus, em especial os cidadãos,

- A.** procuram o contacto com a Natureza.
- B.** vivem afastados dos ciclos da Natureza.
- C.** se abstraem a observar a Natureza.
- D.** contactam, apenas à noite, com a Natureza.

- 3.2.** A expressão «os recifes de coral tropicais são ilhas de vida num quase-deserto de nutrientes» (linhas 14 e 15) contém uma

- A.** comparação.
- B.** enumeração.
- C.** metáfora.
- D.** personificação.

- 3.3.** Entre as águas de Portugal continental e os recifes de coral, a semelhança está na
- A.** temperatura amena.
 - B.** riqueza de nutrientes.
 - C.** tonalidade da água.
 - D.** profundidade do mar.
- 3.4.** A expressão «peixes, peixinhos e peixões» (linha 17) traduz a ideia de
- A.** quantidade e diversidade.
 - B.** intensidade e igualdade.
 - C.** qualidade e desigualdade.
 - D.** diversidade e intensidade.
- 3.5.** A utilização do advérbio «abruptamente» (linha 22) revela que a passagem de uma profundidade para outra se faz de forma
- A.** gradual.
 - B.** lenta.
 - C.** suave.
 - D.** súbita.

Lê o texto B, transcrito de uma narrativa policial. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

TEXTO B

- 1 Quase na extremidade da cidade, erguia-se a mansão dos Hamblin, uma casa de estilo um tanto rústico, com um só andar sobre o pavimento, que rasava quase com o terreno. Uma grande mancha de hera alastrava pela parede, espontada¹ porém o bastante para que não chegasse a cobri-la por completo. As janelas eram baixas, algumas amoreiras de jardim
- 5 erguiam sobre elas os ramos sobranceiros. Clement retirou do táxi a manta mosqueada², a maleta de tapete, o guarda-chuva de seda, e quis pagar.
- Não tenho troco – disse o homem. E atirou para a nuca o boné de pala de oleado.
 - Pode esperar, espere então.
 - Oh, sim, senhor!
- 10 Clement precipitou-se para dentro, deixando a porta aberta atrás de si. Atravessou o átrio, cujo piso era de tijolo vermelho, encontrou-se no vestíbulo que era a base daquela escadaria, coração da casa inteira, para onde convergiam todas as portas, ao longo da qual se exibiam preciosas cópias de Turner³ e vitrinas cujo conteúdo era como uma pintura chinesa, paisagens marítimas com ramos de coral cor-de-rosa, peixes tão alados⁴ como aves,
- 15 conchas como templos, crustáceos como dragões listrados de negro e cor de fogo entre bivalves abertos como escrínios⁵ com uma pérola, um nácar⁶ multicolor, uma pitada de areia cor de ouro ou de cinza, tudo como que flutuando numa neblina, uma atmosfera doce e solene onde os sentidos se afinam e simultaneamente se desvanecem.
- Manfred!? – chamou Clement. Sabia que ele estava ali perto, tanto conhecia os seus
- 20 hábitos de ser hibernante, os seus prazeres sedentários, com os seus livros de naturalista e o seu aquário. Penetrou no aposento que antecedia a sala do aquário e que estava, como sempre, às escuras, recebendo apenas a luz duma reixa⁷ de ferro que comunicava para o átrio. Ali, a tonalidade era verdosa, excepto nos cantos que permaneciam nas trevas.
- Está aí alguém? – disse Clement. Ouvira um suspiro, um arfar contido, como alguém
- 25 que sustém a respiração ou vai deixando que o ar se escape lentamente dos pulmões. Não obteve, porém, resposta. Subitamente, sentiu aquela estranheza que se comunicava do ambiente à sua própria consciência e já sentira quando desembarcara na gare e não vira Manfred à sua espera.
- Manfred! – exclamou, como se fizesse uma advertência. Estava na sala do aquário.
- 30 Hamblin, aquele último Hamblin, vergõntea⁸ de financeiros accionistas de carvão, estava, como era de esperar, reclinado no vasto cadeirão de veludo, as pernas estendidas a todo o comprimento. Tinha os olhos fitos no aquário, onde baloiçava, tremia, deslizava um irisado⁹ cardume. O rosto fino e hermético¹⁰ era atingido pelas cintilações da água reflectida no vidro, pelos reflexos ténues das escamas e das algas. Porém, Hamblin estava morto.

Agustina Bessa-Luís, *Aquário e Sagitário*, Lisboa, Contexto Editora, 1995

VOCABULÁRIO:

- ¹ *espontada* – com as pontas cortadas.
² *mosqueada* – com pintas ou manchas.
³ *Turner* – pintor inglês (1775-1851).
⁴ *alados* – com asas.
⁵ *escrínios* – cofres.
⁶ *nácar* – substância que reveste a parte interior de algumas conchas, madrepérola.
⁷ *reixa* – grade.
⁸ *vergôntea* – filho, descendente.
⁹ *irisado* – com várias cores do arco-íris.
¹⁰ *hermético* – inexpressivo, misterioso.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. Indica o percurso que Clement fez, no interior da casa, até encontrar Manfred Hamblin, seu amigo.

5. Relê o excerto seguinte:

«encontrou-se no vestíbulo que era a base daquela escadaria, coração da casa inteira, para onde convergiam todas as portas» (linhas 11 e 12).

Que relação de sentido se estabelece entre «vestíbulo» e «coração da casa inteira»?

Justifica a tua resposta.

6. Transcreve do último parágrafo do texto (linhas 29 a 34) a expressão que descreve os movimentos do cardume.

7. Lê o comentário seguinte.

Para Clement, a morte de Manfred Hamblin não foi uma surpresa. Ele já tinha pressentido que algo de estranho estaria a acontecer.

Apresenta dois argumentos a favor deste ponto de vista, considerando as informações que surgem ao longo do texto de Agustina Bessa-Luís.

8. O parágrafo que se segue não pode ser a continuação da narrativa que acabaste de ler, pois apresenta dois aspectos incoerentes com o conteúdo do texto B.

Clement recuou até ao aposento que antecedia a sala do aquário. Só então notou, em contraste com a luminosidade abundante que entrava pelas vidraças das janelas baixas, a presença de uma figura. Era o homem do táxi, com o seu gorro de lã, que assistira à sua descoberta, atónito.

Identifica os dois aspectos que provocam essa incoerência, fundamentando a tua resposta com elementos do texto B.

Lê o poema seguinte de *Mensagem* e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 9.
Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

TEXTO C

O Mostrengo

- 1 O mostrengo que está no fim do mar
Na noite de breu¹ ergueu-se a voar;
À roda da nau voou três vezes,
Voou três vezes a chiar,
- 5 E disse: «Quem é que ousou entrar
Nas minhas cavernas que não desvendo,
Meus tectos negros do fim do mundo?»
E o homem do leme disse, tremendo:
«El-Rei D. João Segundo!»
- 10 «De quem são as velas onde me roço?
De quem as quilhas² que vejo e ouço?»
Disse o mostrengo, e rodou três vezes,
Três vezes rodou imundo e grosso,
«Quem vem poder o que só eu posso,
- 15 Que moro onde nunca ninguém me visse
E escorro os medos do mar sem fundo?»
E o homem do leme tremeu, e disse:
«El-Rei D. João Segundo!»
- Três vezes do leme as mãos ergueu,
20 Três vezes ao leme as repreendeu,
E disse no fim de tremer três vezes:
«Aqui ao leme sou mais do que eu:
Sou um Povo que quer o mar que é teu;
E mais que o mostrengo, que me a alma teme
- 25 E roda nas trevas do fim do mundo,
Manda a vontade, que me ata ao leme,
De El-Rei D. João Segundo!»

Fernando Pessoa, *Mensagem*, 13.ª ed., Lisboa, Edições Ática, 1986

VOCABULÁRIO:

¹ *de breu* – muito escura.

² *quilha* – peça fundamental de uma embarcação, eixo que suporta toda a sua estrutura.

9. Redige um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras, em que apresentes linhas fundamentais de leitura do poema de Fernando Pessoa e em que relaciones este poema com o episódio «O Adamastor», de *Os Lusíadas*.

O teu texto deve incluir:

- uma parte introdutória, na qual identifies as figuras que dialogam e o espaço onde se encontram;
- um desenvolvimento, no qual explicitas as atitudes e os comportamentos das figuras que interagem e a forma como vão evoluindo ao longo do poema;
- uma parte final, em que relacionas o poema com o episódio «O Adamastor», de *Os Lusíadas*, apontando duas semelhanças entre ambos.

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2009/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com extensão inferior a 23 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto) do texto produzido.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Completa cada uma das frases seguintes, usando as formas verbais apresentadas no quadro.

Escreve o número do item, a alínea e a forma verbal que lhe corresponde.

O juiz exigiu que as testemunhas **a)** naquele mesmo dia, em tribunal.

Actualmente, **b)** muito o ambiente, mas há cada vez mais animais em risco.

Antigamente, **c)** mais espécies marinhas nos mares de todo o mundo.

No futuro, novas espécies **d)** enriquecer a fauna dos oceanos.

existiam	dispusessem	viram	defendesse
defende-se	virão	havam	depusessem

2. Reescreve as frases apresentadas, **a)** a **d)**, iniciando a oração sublinhada pela conjunção, ou pela locução, indicada entre parênteses.

Faz as alterações necessárias nas orações sublinhadas.

a) Mesmo se não me quiseses acompanhar, vou agora à praia.

(**mesmo que**)

b) Se vires alguém a deitar lixo no mar, avisa as autoridades!

(**caso**)

c) Apesar de não teres muito tempo livre, deves ir à exposição sobre baleias.

(**ainda que**)

d) Para poderes mergulhar em águas profundas, tens de receber treino apropriado.

(**para que**)

3. Transcreve a oração subordinada que integra a frase complexa que se segue.

Os alunos que visitaram a exposição fizeram trabalhos interessantes.

4. Lê a abertura de um discurso de apelo à protecção de espécies marinhas, proferido numa associação ambientalista.

Companheiros e companheiras []
A Terra [] *o planeta azul* [] *conserva ainda maravilhas*
naturais nos seus mares...

Completa as frases que se seguem, para justificares a pontuação utilizada na abertura do discurso.
Escreve o número do item, a alínea e a função sintáctica correspondente.

Na primeira linha, usa-se a vírgula para assinalar a expressão com a função sintáctica de **a)** .

Na segunda linha, as vírgulas delimitam a expressão que desempenha a função sintáctica de **b)** .

5. Lê a frase seguinte.

O pescador não disse aos amigos que tinha mergulhado.

- 5.1. Reescreve, em cada alínea, a frase anterior, substituindo, em cada caso, o complemento indicado na alínea pela forma adequada do pronome pessoal. Procede às alterações necessárias.

- a) Complemento indirecto.
- b) Complemento directo.

- 5.2. Indica o tempo e o modo da forma verbal «tinha mergulhado».

GRUPO III

Os textos A e C têm em comum o tema da ligação entre Portugal e o mar. Para muitos autores, o mar está associado a mistérios por desvendar.

Escreve um texto narrativo, correcto e bem estruturado, com um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras, em que imagines uma aventura misteriosa que tenha o mar como cenário.

Na tua narrativa, deves incluir, pelo menos, um momento de descrição de uma personagem.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2009/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com extensão inferior a 60 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos) do texto produzido.

FIM